



***Newsmaking* No Jornal De Fato: As Distorções Que Transformam A Notícia¹**

Paula Beatriz Ribeiro FLORIANO²
Renata Izabel de Freitas NOLASCO³
Marcilia Luzia Gomes da Costa Mendes⁴
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo

Este trabalho tem por finalidade produzir uma análise dos estudos do processo de *Newsmaking*, tomando como base as teorias de Mauro Wolf, relacionados com a realidade do dia-a-dia de um jornal diário. Através da técnica de coleta de dados e de observação participante, a rotina produtiva do Jornal De Fato, da cidade de Mossoró, foi assistida para a obtenção de dados que validem as teorias. Tendo em vista que este veículo de comunicação é posse de um forte grupo político na cidade onde é vinculado, o artigo busca avaliar as distorções que a notícia sofre no processo de *newsmaking* nesse jornal, se tais distorções realmente existem, e em que grau podem ser encontradas.

Palavras-chave

Newsmaking; Jornal de Fato; Teoria do Jornalismo; Jornalismo.

1. Introdução

As pesquisas sobre o processo do *newsmaking* se referem aos estudos dos emissores e dos processos produtivos nas comunicações de massa. Essa área da pesquisa comunicativa foi impulsionada pela necessidade de separar a ideologia da análise das comunicações de massa, promovendo uma maior atenção às provas obtidas pelo trabalho de pesquisa. O estudo dos processos produtivos – o *newsmaking* – só recentemente ganhou espaço como uma corrente de investigação na comunicação e engloba as mais vastas questões do estudo do emissor, até então pouco exploradas. Foi atribuída grande relevância a estes estudos, que evoluíram gradativamente para

¹Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Intercom, Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 2 a 4 de junho de 2015.

²Graduanda do 5º período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: paulabeatriz_flor@hotmail.com.

³Graduanda do 5º período do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: renatainolasco@gmail.com.

⁴Professora orientadora do trabalho. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba, possuiu mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente integra o corpo docente do curso de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: marciliamendes@uol.com.br.



articulações mais complexas, já que o emissor tem uma posição fundamental na sociedade detendo a possibilidade de selecionar as informações que chegam ao público.

Neste trabalho, analisaremos a teoria da sociologia dos emissores de notícia ao processo de *newsmaking*, de Mauro Wolf, paralelamente ao trabalho de coleta de dados realizado com o acompanhamento da rotina produtiva de um dos jornais da cidade de Mossoró, o Jornal De Fato, desde a reunião de pauta entre os repórteres até a publicação da edição diária.

A pesquisa foi realizada através da técnica de coleta de dados e da observação participante. Esta técnica é utilizada em grande parte dos estudos de *newsmaking*, uma vez que proporciona a reunião e catalogação dos dados colhidos com maior precisão sobre as rotinas produtivas dos órgãos midiáticos. Os pesquisadores se inseriram então no ambiente da redação, e através do acompanhamento de um dia de trabalho contemplaram observações do ambiente, suas normas, ações e reações, acompanhamento da cobertura de uma pauta, entrevistas e diálogos com repórteres, editor-chefe e demais produtores de conteúdo (estas de forma informal e ocasional, buscando naturalizar a presença dos pesquisadores no ambiente de forma a não interferir no resultado da pesquisa).

A redação escolhida para a pesquisa pertence a um jornal que faz parte das posses de um forte grupo político na cidade. Buscamos em nossas observações analisar se este fato tem impacto sobre as notícias vinculadas, e se tem, de que forma interfere no processo do *newsmaking*.

Com o objetivo primórdio de analisar as distorções voluntárias e involuntárias que são atribuídas às notícias que vinculam no Jornal de Fato, se estas realmente existem, e em que grau existem, traçamos um panorama acerca da cultura organizacional e cultura profissional dos repórteres e demais profissionais que trabalham nesse ambiente, o processo de *gatekeeping* na redação, a postura de seu editor-chefe e a visão destes produtores de conteúdo sobre o público consumidor das notícias que vinculam.

2. *Newsmaking* De Fato



Para Mauro Wolf, “a sociologia dos emissores diz respeito essencialmente aos produtores de notícia” (p. 178, 1987). Para que se possa compreender a notícia, é necessário conhecer os fatores que influenciam na sua produção.

[...] o estudo dos emissores evoluiu, passando de alguns conceitos simples para articulações mais complexas entre variáveis que não dizem apenas respeito à lógica produtiva interna dos *mass media*. Foram duas as abordagens que caracterizaram essa evolução: a primeira, ligada à sociologia das profissões, estudou os emissores sob o ponto de vista das características sociológicas, culturais, dos *standards* de carreira que eles seguem, dos processos de socialização a que estão sujeitos, etc. [...] A segunda abordagem, pelo contrário, é constituída pelos estudos que analisam a lógica dos processos pelos quais a comunicação de massa é produzida e o tipo de organização do trabalho dentro da qual se efetua a construção das mensagens. (WOLF, 1987, p. 179)

Dentre as pesquisas da segunda abordagem – a dos processos produtivos – está a Teoria do *Gatekeeping*, originada pelos estudos de *Gatekeeper* de David White. O termo significa “guardião do portão” e na teoria da comunicação de massa se refere ao poder de decisão atribuído a determinado sujeito (ou grupo) de passar, ou não, a notícia por um dos diversos “portões” que ela atravessa até chegar ao público.

Este poder de decisão está espalhado por diversos indivíduos/grupos ao longo do processo e se inicia na figura do jornalista, como foi constatado durante a observação da reunião de pauta realizada diariamente na sala do editor-chefe no Jornal De Fato, com a presença de todos os seus repórteres. A estes cabem o papel de primeiro *gatekeeper*, uma vez que constata o fato nas ruas e lhe atribuem, ou não, suficiente relevância para ser discutido seu valor-notícia com o editor-chefe. Este tem a palavra final sobre a publicação, contudo as notícias que conseguem atravessar todos os “portões” até o seu conhecimento já passaram por partes do processo onde foram transformadas e modificadas. O repórter tem maior liberdade sobre o que será vinculado; essa liberdade permite a busca por escrever sobre assuntos com os quais tenham afinidade e muitas vezes estas notícias são reflexo daquilo que consideram pessoalmente relevantes para o público leitor.

Apesar de haver influência de fatores subjetivos na seleção da notícia, estes não são os únicos ou de maior relevância. As normas pessoais, profissionais e organizativas, na maior parte do tempo, tem maior influência no processo de *gatekeeping*. A principal fonte de orientação não é o público, mas a opinião de colegas de trabalho e superiores.



[...] o caráter individual da atividade do *gatekeeper* é ultrapassado, acentuando-se, em particular, a ideia da seleção como processo hierarquicamente ordenado e ligado a uma rede complexa de *feed-back*. As decisões do *gatekeeper* são tomadas, menos a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizativos, tais como a eficiência, a produção de notícias, a rapidez. (WOLF, 1987, p. 181)

Os critérios de noticiabilidade fazem parte da seleção pela qual o fato é submetido até ser consumido pelo público do *mass media*. Estes “filtros” (valores/notícia) são influenciados pelas conexões existentes entre a cultura profissional (entendida como as convenções relativas às funções dos *mass media* e jornalistas na sociedade) e a organização do trabalho (convenções profissionais).

Os valores/notícia utilizam-se de duas maneiras. São critérios de seleção dos elementos dignos de serem incluídos no produto final, desde o material disponível até a redação. Em segundo lugar, funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentação ao público. [...] Os valores/notícia são qualidades dos acontecimentos, ou da sua construção jornalística, cuja presença ou cuja ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são as suas possibilidades de ser incluído. (WOLF, 1987, p. 196)

Na redação do Jornal de Fato, o critério de maior peso está associado ao fator tempo. Por se tratar de um jornal de circulação diária em uma cidade com baixo número de habitantes, o repórter encontra dificuldades em suprir a demanda por notícias e muitas vezes seus critérios são reduzidos diante da necessidade de cumprir metas.

No acompanhamento da rotina do jornalista Nathan Figueiredo, este preencheria uma meta de cinco matérias – rotina comum, pois todo o caderno “*Mossoró*” é assinado por ele diariamente. O esvaziamento das redações causado pela crise na indústria do jornal impresso tem interferido nas rotinas produtivas, uma vez que, diminuindo o número de repórteres na redação, estes são forçados a assumir uma produção maior. Como é o caso de Nathan que, devido a pressão para o fechamento do caderno, que é pré-diagramado pelo próprio repórter, muitas vezes não tem a oportunidade de se aprofundar em pautas que poderiam ter uma abordagem diferenciada. O trabalho do jornalista é quase mecanizado. Cada vez menos saindo às ruas, as entrevistas são feitas por telefone ou e-mail, assim como o relacionamento com as fontes, estas com apelo sempre oficial, pois ao mesmo tempo em que proporciona maior comodidade, atribui credibilidade à matéria.



A produção da notícia está relacionada, também, à visão que o jornalista tem do seu público. As histórias de interesse humano e entretenimento ganham cada vez mais espaço nas páginas dos jornais e demais veículos de *mass media*, pois “os leitores se interessarão por uma história que os impressione e, pelo contrário, ignorarão uma notícia de rotina”. (WOLF, 1987, p. 207)

A produção de notícias pode gerar ainda distorções voluntárias ou involuntárias. As distorções involuntárias acontecem quando algum fator que esteja fora do alcance do repórter altera o conteúdo da notícia e muda, mesmo que indiretamente, seu sentido. Já as distorções voluntárias acontecem com o consentimento do jornalista. Este tipo de distorção pode ser gerado por fatores diversos, como a subjetividade de quem escreve a matéria, ou a linha editorial do veículo.

3. Distorções Voluntárias E Involuntárias

As distorções involuntárias atingem todos os veículos de comunicação e podem ser originadas por fatores de diversas ordens. Uma pane no computador em que o jornalista escreve, que prejudique o texto, por exemplo, já pode ser considerada uma forma de distorção da notícia por meio involuntário.

Além das distorções involuntárias, existem no ambiente jornalístico as distorções voluntárias, que acontecem por meios institucionais. O jornalista, ao escrever alguma matéria, deve sempre levar em consideração a ideologia da organização em que está inserido. A não obediência a esse fator pode trazer transtornos indesejados ao profissional.

Além do repórter, tais distorções também podem ser causadas pelo editor, que caracteriza o processo final do *gatekeeper* dentro da redação, uma vez que retém a autoridade para alterar ou até mesmo descartar os conteúdos elaborados pelos repórteres.

Um ponto que pôde ser observado no Jornal de Fato é a ocorrência de distorções por meios institucionais. É comum nos jornais que a maior fonte de receita seja oriunda dos anunciantes e patrocinadores, e não dos que têm assinatura ou das vendas nas bancas. Assim sendo, é muito importante que tais pessoas e instituições que geram a maior parte da renda que sustenta a organização estejam satisfeitas com o conteúdo que é publicado, a fim de que eles continuem contribuindo.



Tal prática pode frequentemente gerar distorções. Neste ponto não falamos das distorções involuntárias, mas sim das que acontecem com o conhecimento do jornalista. Esse tipo de alteração não significa necessariamente que o jornalista está mentindo deliberadamente, mas pode também acontecer com a omissão de algum fato que a política do jornal prefere que o público desconheça, já que, como afirmam Shoemaker e Vos (2011) se a mídia não informa ao público, ele não tem como saber o que aconteceu, a menos que tenha presenciado os fatos.

Como exemplo disso, temos as matérias que, por serem de interesse diferente do dos anunciantes e patrocinadores, acabam não sendo publicadas no jornal. A linha editorial de um jornal não é dita abertamente a um jornalista que passe a trabalhar na organização. É com o passar do tempo que os jornalistas acabam se acostumando e internalizam quais os temas que podem ou não ser abordados, evitando repreensões ou censura pelo que foi escrito.

O fator tempo também tem grande influência no desenvolvimento das notícias, bem como na escolha das fontes, que são geralmente oficiais, permitindo que o jornalista possa prever o que vai ser dito, além de confiar previamente na veracidade da informação. Além disso, influencia também na forma como a matéria será trabalhada, como foi dito pelo jornalista acompanhado que afirma não poder se aprofundar mais nos temas de suas reportagens por escassez de tempo.

O jornalista também deve escolher as fontes apropriadas a serem consultadas, o que perguntar a elas e o que, a partir do que foi dito, será exposto ao público. Ele é o responsável por dar um direcionamento, um recorte à matéria.

Assim, a construção da notícia implica a utilização de “enquadramentos” (frames), um conceito aplicado por Erving Goffman (1975) à forma como organizamos a vida cotidiana para compreendermos e respondermos às situações sociais. Aplicado no estudo das notícias, o enquadramento é um dispositivo interpretativo que estabelece os princípios de seleção e os códigos de ênfase na elaboração da notícia, na construção da “estória” (TRAQUINA, 1999, p.28, grifo do autor).

No Jornal De Fato, assim como em outros veículos de comunicação, é um grupo político que está por trás da ideologia disseminada. A importância dada a tal grupo é tão grande que existe inclusive um banco de dados, em que as notícias escritas pelos repórteres da empresa ficam disponíveis e podem ser lidas e censuradas. Esse grupo tem na cidade grande poder econômico e político, que cresce ainda mais, com o apoio de parcela da imprensa mossoroense.



Na matéria realizada pelo repórter Nathan, os entrevistados deveriam dar sua opinião sobre a decoração natalina de uma praça da cidade. O jornalista procurou por pessoas que dissessem o que ele gostaria, de acordo com o direcionamento que ele buscava para dar ao texto.

4. Considerações Finais

Com a visita ao Jornal De Fato que foi realizada e a leitura dos textos de Mauro Wolf discutidos em sala de aula, é possível relacionar as rotinas de produção de notícias, ou *newsmaking*, apresentados pelo autor com o processo que foi observado tanto dentro da redação do jornal quanto na busca por informações na rua e no momento da escrita das reportagens.

Observa-se que o Jornal De Fato, assim como acontece comumente em outros veículos, é um meio de comunicação comandado por um grupo político, que tem grande autoridade sobre o que é publicado. Juntamente com os patrocinadores e anunciantes, são eles que definem se determinado conteúdo pode ou não estar nas páginas do jornal, o que, por vezes, gera distorções.

Referências bibliográficas

FIGUEIREDO, N. População se divide sobre decoração natalina da praça. **Jornal de Fato**, Mossoró, 12 dez, 2014. Caderno Mossoró, página 3.

SHOEMAKER, P. J.; VOS, T. P. **Teoria do Gatekeeping**: Seleção e construção da Notícia. Porto Alegre : Penso, 2011.

TRAQUINA, N. **Jornalismo**: questões, teorias e <estórias>. 2 ed. Lisboa : Vega Editora, 1999.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 2 ed. Lisboa : Editorial Presença, 1992.



ANEXO A:

Jornal De Fato

Edição nº 4.142, do dia 12/12/2014

Caderno Mossoró

Página 3

Repórter: Nathan Figueiredo

Opinião

População se divide sobre decoração natalina da praça

A população se dividiu sobre a decoração natalina do município neste ano.

Na tarde ontem, na Praça Rodolfo Fernandes, a Praça do Pax, as pessoas que passeavam pelo local gostaram do que viram. "Acho que está melhor que a do ano passa-

do", disse a aposentada Francisca Rufina da Silva, que estava com seu neto.

A dona de casa Francisca Dilma, que também estava com os netos, também elogiou: "Acho que está bonito".

Nas redes sociais, porém, algumas pessoas criticaram a decoração deste ano.

"Sobre a decoração natalina de Mossoró... Prefiro não comentar", disse a arquiteta Nadja Lopes, no Twitter.

Também por essa rede, a comerciante Lúcia Nogueira comentou: "Ia falar da decoração natalina de Mossoró, mas desisti".

Algumas pessoas nota-

ram ainda que a decoração foi finalizada num período posterior ao que normalmente se vê no município.

Em anos anteriores, já se podia ver os enfeites antes do início da Festa de Santa Luzia, mas neste ano, eles só apareceram durante o evento.

Neste ano, obras de artistas plásticos locais compuseram o cenário de Natal.

A secretária da Cultura, Isolda Dantas, declara que cerca de 50 telas já foram cedidas pelos artistas e que a ideia dará maior visibilidade às obras e artistas plásticos.